

BOLETIM AIEA # 121 – 27/10/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-121-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Engenheiros da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP), na Ucrânia, têm trabalhado para estabilizar o frágil fornecimento de energia externa para a instalação, após repetidas interrupções no início deste mês, que a forçaram a depender temporariamente de seus geradores a diesel de emergência, disse, hoje (27/10/2022), o diretor-geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

Embora a situação de segurança e proteção nuclear na ZNPP permaneça precária, a central, nos últimos dez dias, recebeu a energia necessária para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção diretamente, e sem interrupção, da rede nacional, disse o diretor-geral, citando informações dos especialistas da AIEA presentes no local.

Além disso, a maior central nuclear da Europa atualmente também tem energia de reserva disponível – se necessário – através da subestação da usina termelétrica próxima. A subestação foi danificada por bombardeios em 19 de outubro, mas reparada no dia seguinte. Nos últimos dias, os arranjos de energia de reserva também se tornaram mais robustos; foi colocada em operação uma segunda interconexão na subestação da usina termelétrica de 330 quilovolts (kV). Isso estabelece uma conexão mais confiável com a linha de energia externa de 330 kV para fornecer eletricidade externa à ZNPP, se a conexão externa principal falhar novamente.

Mesmo com essas melhorias, o diretor-geral Grossi enfatizou que a situação de energia da ZNPP permanece vulnerável – apenas uma linha de energia externa de 750 kV está operando em comparação com as quatro disponíveis antes do atual conflito militar na Ucrânia – e pode se deteriorar a qualquer momento.

No início deste mês, a conexão da ZNPP à linha de 750 kV foi cortada três vezes em dez dias, com a última perda de energia ocorrendo em 17 de outubro. Durante dois desses cortes de energia externa, os geradores a diesel de emergência da central forneceram a eletricidade necessária, pois o sistema de reserva também estava inativo.

Embora não tenha havido bombardeios na área do local da ZNPP na semana passada, ainda houve atividades militares nas proximidades do local. “Este não é um momento para complacência. A situação pode mudar drasticamente a qualquer momento”, disse ele.

Portanto, o estabelecimento de uma zona de segurança e proteção nuclear ao redor da instalação continua sendo de suma importância, disse o diretor-geral. O diretor-geral se envolveu nas últimas semanas em negociações de alto nível na Ucrânia e na Federação Russa, com o objetivo de acordar e implementar uma zona de proteção o mais rápido possível.

Na ZNPP, a equipe ucraniana continua a operar a planta, mas há mais pessoal técnico russo trabalhando no local, e a Rússia anunciou que assumiu o controle da instalação, incluindo agora a tomada de decisões operacionais significativas, após a criação de um organização estatal russa operacional para a central – com sede em Moscou.

O diretor-geral Grossi, que deixou claro que considera a ZNPP uma central ucraniana, expressou preocupação com uma possível confusão em relação à cadeia de comando da operação da central, o que poderia afetar negativamente a segurança e a proteção nuclear.

Por exemplo, a equipe operacional ucraniana havia planejado reiniciar o reator da Unidade 5, mas atualmente permanece em modo de desligamento a quente, pois as autoridades russas

não concordaram em iniciá-lo novamente. Enquanto isso, a Unidade 5 está em desligamento a quente fornecendo vapor para as operações do local, mas a equipe da central afirma que outra unidade também precisará ser colocada em desligamento a quente para suprir todas as necessidades do local no futuro. A central está aguardando permissão de Moscou para realizar isso.

Em relação aos relatórios recentes sobre a instalação de armazenamento de combustível usado seco da ZNPP, o diretor-geral disse que a AIEA estava ciente do trabalho que está sendo realizado com o objetivo de atualizar o sistema de proteção física. A equipe da AIEA no local foi informada sobre este trabalho - incluindo detalhes técnicos - em 14 de outubro. Para salvaguardas e outros propósitos, a AIEA continua a ter acesso a esta instalação.

Separadamente hoje, o diretor-geral Grossi reiterou que os inspetores da AIEA realizariam, esta semana, atividades de verificação em dois locais na Ucrânia, seguindo um pedido por escrito do governo da Ucrânia para enviar equipes de inspetores para lá.

O pedido da Ucrânia foi emitido depois que a Federação Russa fez alegações sobre atividades relacionadas à possível produção de “bombas sujas” nos dois locais, que estão sob salvaguardas da AIEA e têm sido visitados regularmente por inspetores da AIEA. O objetivo das visitas de salvaguardas desta semana é detectar possíveis atividades nucleares não declaradas e materiais relacionados ao desenvolvimento de “bombas sujas”. A AIEA inspecionou um dos dois locais há um mês e nenhuma atividade ou material nuclear não declarado foi encontrado lá.

“Os inspetores da AIEA realizarão verificações independentes nesses locais de acordo com o acordo de salvaguardas da Ucrânia para detectar qualquer desvio de material nuclear sob salvaguardas, qualquer produção ou processamento não declarado de material nuclear nos dois locais e garantir que não haja material e atividades nucleares não declarados”, disse o diretor-geral Grossi. “Assim que nossas verificações forem concluídas, avaliaremos os resultados e relataremos nossas conclusões de acordo com nossa prática padrão de salvaguardas. No entanto, sabendo do interesse e da urgência deste assunto, a Agência também fornecerá nossas conclusões ao Conselho de Governadores da AIEA e imediatamente depois ao público.” Hoje, o diretor-geral fornecerá uma atualização ao Conselho de Segurança da ONU sobre este assunto em uma sessão privada.